ALADI

Asociación Latinoamericana de Integracion
Associação Latino-Americana de Integração

REUNIÃO ESPECIAL DE REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS DE ALTO NÍVEL
7-11 de abril de 1986
Buenos Aires - Argentina

INTERVENÇÃO DO SENHOR ALBERTO BETANCOURT ROA, VICE-MINISTRO DE COMÉRCIO EXTERIOR, NA SESSÃO PLENÁRIA DE 8 DE ABRIL DE 1986

ALADI/RE.RRN/I/di 16
DELEGAÇÃO DE CUBA
8 de abril de 1986

Autorizado su distribución
Fecha 5/4 Hora

Senhor Presidente, Senhores Ministros e representantes dos Governos, Senhor Secretário-Geral da ALADI,

Ao iniciar esta breve exposição não posso deixar de expressar nosso apreço e reconhecimento pelo convite enviado pelo Chanceler da República Argentina, Dante Caputo, em nome da ALADI, a meu país, para participar como Observador desta Rodada de Negociações.

Não posso deixar também de expressar nossa satisfação por encontrar-nos em terra argentina e de agradecer a hospitalidade e cordialidade de seu povo e das autoridades governamentais.

Permita-me também, Senhor Presidente, parabenizá-lo por sua eleição, bem como os demais membros da Mesa e testemunhar meu reconhecimento por seu eficiente trabalho na condução desta Reunião.

Evidentemente esta Rodada Regional de Negociações se inicia em circunstâncias particularmente importantes. A crise econômica que afeta todo o sistema econômico capitalista, depois de ter enfrentado leves sinais de recuperação em alguns países desenvolvidos, entrou novamente na fase depressiva até o ponto de muitos assegurarem que ainda não chegou a seus limites mais baixos.

Nesse contexto, a situação dos países em desenvolvimento, e particularmente da América Latina e do Caribe, é a mais grave que têm enfrentado neste século. A dívida externa asfixia as economias de nossos países; são desenvolvidas políticas protecionistas que limitam e obstaculizam nossas exportações para os países industrializados de economia de mercado, os preços dos produtos básicos se encontram em níveis cada vez mais baixos, com situações particulares de grande impacto para os países da região, como são o do açúcar, estanho e petróleo, e os termos do intercâmbio de nossos produtos continuam deteriorando-se.

Isto motivou que o produto bruto por habitante em nossa região diminuísse até os níveis de 1977. No qüinqüênio 1980-85, as economias latino-americanas aumentaram somente 0,5 por cento da média anual, que em termos per capita representou uma diminuição de 2,04 por cento, enquanto a taxa de inflação aumentou 5,9 vezes. A dívida externa da América Latina e do Caribe atingiu 368 bilhões de dólares em 1985. Somente nesse ano os países latino-americanos e do Caribe entregaram a seus países credores 35,090 bilhões de dólares por conceito de juros e lu

//

cros. Nos últimos três anos, transferiram para o exterior 106 bilhões de dólares por estes conceitos, criando uma corrente líquida de recursos financeiros para os países credores. As políticas de ajuste realizadas por alguns países da região provocaram uma drástica redução de suas importações e investimentos, com o conseguinte custo social, afetando também o desenvolvimento de suas economias. Mas, o superávit comercial atingido a este preço não permitiu nem sequer fazer frente aos compromissos da dívida externa, com o qual esta continuou aumentando no último ano, o que confirma mais uma vez que não pode ser paga.

Como é por todos conhecido, meu país sustenta a tese de que a dívida externa da América Latina e dos demais países em desenvolvimento é impagável e que mais tarde ou mais cedo terá de ser cancelada. Estas considerações se baseiam em análises econômicas objetivas, embora, logicamente, pudessem também ser feitas considerações de ordem moral. As fórmulas para fazer esse cancelamento, sem afetar os bancos e contribuintes dos países credores, foi exposta por nosso Presidente, Comandante em Chefe Fidel Castro. Isso seria possível destinando para esses efeitos 12 por cento das despesas militares atuais dos países desenvolvidos.

Por outro lado, meu país considera também que o cancelamento da dívida externa não resolveria por si só a grave situação que enfrentam os países subdesenvolvidos e que esta em poucos anos se reproduziria novamente se ao mesmo tempo não forem resolvidas favoravelmente as injustas condições que imperam atualmente nas relações econômicas internacionais.

Nesse sentido consideramos que é também uma necessidade inevitável a integração econômica da América Latina e do Caribe que nos permita atingir a capacidade necessária para enfrentar o desafio que representam as condições e as transformações científico-técnicas do mundo moderno.

É com esta convicção que em seu dia cumprimentamos a subscrição do Tratado de Montevidéu 1980, que tende, como ele mesmo indica, a renovar o processo de integração latino-americana e a estabelecer objetivos e mecanismos compatíveis com a realidade da região. Do novo Tratado que criou a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) ressaltam seus princípios de pluralismo, convergência e flexibilidade, como prova fidedigna de sua compatibilidade com a realidade da região. A consciência unitária latino-americana e do Caribe vai abrindo caminho. O Sistema Econômico Latino-Americano (SELA), do qual Cuba participou de seus inícios, apesar das diferenças existentes, é uma expressão dessa determinação reafirmada pela recente Declaração de Caracas e pela Declaração subscrita em Quito em janeiro de 1984.

É com essa consciência unitária que Cuba participa e continuará participando do trabalho de impulsar a integração econômica de nossa região, como parte importante de seus esforços de país que luta pelo desenvolvimento econômico e social.

Referindo-nos ao desenvolvimento de nossa economia, podemos afirmar que no último qüinqüênio transcorrido (1980-85), o produto social global aumentou a um ritmo médio de 7,3 por cento, muito por acima de 5 por cento previsto, correspondendo à produção industrial uma taxa de 8,8 por cento.

//

//

O setor do comércio exterior, a preços correntes, aumentou no passado qüinqüênio na elevada proporção de 65 por cento. As exportações aumentaram em 58 por cento e as importações, em 71 por cento.

Juntamente com o açúcar, o níquel e outras matérias exportáveis tradicionais surgiram com força os cítricos, os produtos da pesca, o aço, matérias-primas recuperadas e outros itens.

No qüinqüênio 1986-90 Cuba se propõe crescer a um ritmo aproximado de 5 por cento anual. Apesar da desfavorável conjuntura mundial, graças ao caráter de nossas relações econômicas com o campo socialista, é uma meta que nos podemos propor.

As principais linhas de desenvolvimento foram estabelecidas mediante exame integral dos ramos e atividades produtivas fundamentais do país.

Entre os programas de desenvolvimento analisados estão os de derivados e subprodutos da cana, fumo, cítricos, arroz e outros grãos, café e cacau, gado suíno, indústria farmacêutica e biofarmacêutica de uso veterinário, produção de pensos, solos, hidráulica, camarões, pesca de plataforma e estaleiros para essa indústria, turismo internacional, eletrônica e computação, siderurgia, gases industriais, prospecção e extração de petróleo, sabões e detergentes, recuperação de matérias-primas, recipientes e embalagens, asseguramento metrológico, comunicações internacionais, telefônicas e serviços básicos à população.

O comércio de Cuba com a América Latina está em plena fase de expansão, tendo-se duplicado entre 1982 e 1984, para atingir nesse ano a cifra de 290 milhões de dólares estadunidenses. O intercâmbio comercial no período 1980/1984 totalizou 935 milhões de dólares, que representou 17 por cento do comércio cubano em moeda livremente conversível.

Paralelamente ao incremento de nosso comércio com a região, a partir de 1982 produziu-se uma forte elevação do déficit para Cuba, que em 1984 atingiu 171 milhões de dólares.

A orientação geográfica do comércio Cuba-América Latina mostra forte concentração na Argentina e no México, países que se constituíram nos maiores fornecedores de Cuba dentro da região, abrangendo um amplo sortimento que compreende produtos agro-alimentares, matérias-primas, produtos intermédios e bens de capital.

A experiência de Cuba nos últimos anos no comércio com a região demonstra sua capacidade para substituir importações extra-regionais. No entanto, as possibilidades reais de desenvolvimento do comércio entre os países da América Latina e do Caribe estão longe de ser aproveitadas plenamente, de modo a serem constituídas em um fator de desenvolvimento de nossas economias, afetadas pela atual conjuntura econômica internacional.

A partir do Tratado de Montevidéu 1980, constitutivo da ALADI, que possibilita a concessão de preferências tarifárias a países não membros da Associação, mediante acordos de alcance parcial, abriram-se novas expectativas para o incremento do comércio intra-regional, reforçando-se o espírito integracionista latino-americano. Como forma de participar mais ativamente desse comércio, Cuba subscreveu dois acordos deste tipo: um com a Argentina em 1984, e outro com o México em 1985, ao amparo do artigo 25 desse Tratado.

//

Reconhecemos que estes instrumentos constituem passos firmes para etapas superiores do comércio, propondo-nos continuar as negociações com o Peru e iniciar conversações com o Uruguai, encaminhadas à subscrição também de acordos de alcance parcial.

No período 1980-1984, o comércio Cuba-Argentina atingiu a cifra de 234,9 milhões de dólares; corresponderam 234,0 milhões às importações cubanas e 0,9 às exportações, resultando um saldo da balança comercial favorável à Argentina de 233,1 milhões de dólares.

O acordo de alcance parcial subscrito com a Argentina em 1984 constituiu um estímulo às exportações cubanas para esse mercado, que a partir desse momento experimentaram certo crescimento, embora estejam longe de atingir o propósito de ambos os Governos de atenuar o desequilíbrio comercial existente, pelo qual o acordo cumpre com o interesse de desenvolver o intercâmbio em ambos os sentidos.

No período 1980/1984, o comércio Cuba-México atingiu a cifra de 373,0 milhões de dólares, correspondendo 252,0 às exportações cubanas e 121,0 às importações, resultando um saldo favorável a Cuba de 131,0 milhões.

O comércio nesta etapa se caracterizou pelo elevado valor alcançado nas exportações cubanas devido às vendas conjunturais de açúcar realizadas para esse mercado, particularmente em 1980, uma vez que nos anos seguintes foram diminuindo até sua total desaparição, na medida em que a economia mexicana recuperou a auto-suficiência açucareira.

A partir de 1983 vem se registrando saldos favoráveis para o México na balança comercial, como conseqüência do incremento das compras nesse mercado. Entretanto, os produtores cubanos não açucareiros, que até o momento da subscrição do acordo de alcance parcial estavam em etapa de estancamento, a partir desse momento obtiveram vantagens para aceder ao mercado mexicano, o que permite estimar nos próximos anos uma redução gradual do desequilíbrio comercial.

Embora nossas experiências neste tipo de acordos sejam recentes, apreciamos que no âmbito regional ainda não são suficientes para determinar incrementos do comércio, requerendo-se a adoção de medidas adicionais que complementem sua efetividade, como a aplicação do compromisso sobre restrições não-tarifárias ao comércio intra-regional adotado no Plano de Ação de Quito.

Outrossim, a ampliação dos atuais mecanismos financeiros é outro requisito de suma importância, pela situação econômica atual da região.

As linhas de crédito outorgadas a Cuba pela Argentina, México e Venezuela desempenharam um papel muito positivo no aumento registrado no comércio de Cuba com estes países.

Aspiramos a que este esforço conjunto para responder aos problemas comuns permita a nossos países maior participação nas exportações zonais, que se refletirá favoravelmente no desenvolvimento econômico da região.

//

vf

//

Senhor Presidente, permita-me finalizar esta declaração reafirmando nossa fé em que a América Latina e o Caribe, presentes aqui na Pátria de San Martín e de Sarmiento, tal como nos convocou José Martí interpretando o sentimento bolivariano, saberão fundir-se como a prata nas raízes dos Andes.

Muito obrigado.

---

vf